

Unidade Nacional



Informativo do Sindicato dos Petroleiros de Duque de Caxias
7 de julho de 2010 - Nº 187 www.sindipetrocaxias.org.br

FUP CUT

MTE amplia prazo para adequação das caldeiras das UREs

Em fiscalização realizada na última segunda-feira, 05 de julho, o Ministério do Trabalho e Emprego decidiu ampliar o prazo para adequação à NR-13 das caldeiras das Unidades de Recuperação de Enxofre (UREs) da Reduc. O Auditor Fiscal alertou a refinaria, entretanto, que os prazos para adequação têm que ser cumpridos, que as caldeiras são de categoria “B” e que, antes de se discutir o enquadramento para categoria “especial” é preciso sanar as pendências do plano de adequação.

As pendências apontadas pelo Sindipetro Caxias e que o MTE ampliou o prazo até o próximo dia 13 de julho são a iluminação da área, instalação de plataforma provisória de acesso às PSVs, pintura da categoria dos equipamentos, placa de identificação e análises de controle

da água das caldeiras. Em relação à atualização do manual dos equipamentos em português e à elaboração dos procedimentos o MTE concedeu mais 30 dias para a Reduc se adequar. Quanto ao treinamento dos técnicos de operação, tendo em vista que a refinaria já concluiu o curso teórico de 40 horas para todos os trabalhadores da unidade, o Auditor Fiscal concedeu mais 60 dias para que a empresa conclua o estágio supervisionado com carga horária de 60 horas, fase prática do treinamento em que a Reduc trouxe dois técnicos de operação da RPBC e da SIX.

Como contrapartida para ampliação dos prazos, a Reduc se comprometeu a fazer o reforço de um trabalhador em todos os turnos, fora do horário administrativo, de segunda a sexta, para acompanhamento das caldeiras,

e nos três turnos durante fim de semana. Constituiu ainda um Grupo de Trabalho (GT) para avaliar se será necessária a criação de um novo posto de trabalho na unidade para cada um dos equipamentos. Esse GT será coordenado pelo gerente de Lubrificantes e terá a participação, entre outros membros, de Marcos Amaral, técnico da unidade e diretor do Sindipetro Caxias.

Vale lembrar, ainda, que o objetivo do Sindipetro Caxias não é a interdição das UREs, inviabilizando a produção da Reduc, mas sim preservar o meio-ambiente e garantir a segurança dos trabalhadores da unidade, tendo em vista que este mesmo equipamento explodiu em abril de 2009 e, por sorte, não vitimou nenhum trabalhador, causando apenas danos materiais.

Sindipetro Caxias assina Acordo da PLR



O Sindipetro Caxias assinou o Acordo da PLR 2009 na segunda-feira, 05 de julho, nas sedes da Petrobrás e da Transpetro, com a presença dos

presidentes das empresas, José Sérgio Gabrielli e Sérgio Machado. Neste dia, o acordo também foi assinado pela FUP e sindicatos filiados, bem como por todas as empresas do Sistema Petrobrás. Com isso, os trabalhadores da Reduc e do Tecam receberão a quitação da PLR no próximo dia 13.

O Acordo da PLR é fruto do processo de negociação conduzido pela FUP e que garantiu aos trabalhadores o mesmo piso conquistado na campanha da PLR 2008, apesar do lucro da Petrobrás ter caído 24%. A pressão da Federação obrigou a empresa a abrir o

processo de negociação e ampliar a proposta, beneficiando mais de 25 mil trabalhadores com o aumento de 12,43% do piso.

O Sindipetro Caxias aprovou a proposta com 91,3% favorável ao Acordo, demonstrando o apoio da categoria as negociações feitas pela FUP e seus sindicatos filiados.

A contribuição assistencial também foi aprovada com 84,2% dos votos. O formulário de oposição já está na internet e o prazo para entrega no sindicato é de 30 dias conforme cláusula 133 do ACT.

Reduc inicia treinamento para o turno

Na última sexta-feira, 02 de julho, a Reduc iniciou treinamento para os empregados do turno relativo às suas áreas operacionais, NR-10, 13 e 33 e SMS. Divididos em módulos, os cursos serão ministrados ao longo de dois anos, envolvendo todos os trabalhadores do turno. Em julho será

realizado o curso “Práticas de SMS”. A partir de agosto, terá início o de “Procedimentos de Emergência”. Todos serão realizados das 07 às 15h.

Ficou acordado entre a gerência e o Sindicato que, para a liberação dos trabalhadores para os cursos a

Reduc terá que cumprir as seguintes condições:

- ▶ 1) Não haverá desvios para o horário administrativo;
- ▶ 2) Redução do número mínimo de segurança das unidades;
- ▶ 3) Os supervisores não poderão contar para o número de segurança.

CNQ tem nova direção

O VI Congresso da CNQ-CUT encerrou-se na quinta-feira, 1º de julho. Houve apenas uma chapa inscrita que foi eleita por aclamação pela plenária. Antenor Eiji Nakamura (Kazu), dirigente do Sindicato dos Químicos de São Paulo, é o novo

Coordenador Geral da entidade para o mandato 2010/2013. Entre os novos dirigentes da CNQ, foram eleitos seis representantes dos sindicatos filiados à FUP e uma representante da oposição de base à direção do Sindipetro-RJ, que tem o

apoio da Federação. São eles: Itamar e Cibele (Sindipetro Unificado-SP); Cairo (Sindipetro-NF); Gildásio, Cravinho e Adilma (Sindicato dos Químicos e Petroleiros da Bahia); e Carmem (oposição de base do Sindipetro-RJ).

JURÍDICO

Pensão judicial: Acordo do Minuto a minuto

O Sindipetro Caxias solicita aos trabalhadores que estão no Acordo da ação do Minuto a Minuto, que têm pensão judicial, a entrarem em contato com o Sindicato através dos telefones 3774-4083 / 2772-7330 / 2672-1623 / 2652-1672 e falar com as secretárias Leia ou Izabel.



Garantia de Emprego 1: Proteção

*Por Normando Rodrigues**

Uma das maiores assimetrias na relação de trabalho é a absurda concentração de poder nas mãos do empregador. Sobretudo a capacidade de o empregador dispor do empregado como peça – que, por exemplo, pode ser descartada sem maiores problemas em um acidente de trabalho -, e decidir seu destino e sua vida, resulta em uma subordinação muito maior do que a necessária para a execução dos serviços.

E uma das ferramentas fundamentais dessa imposição de poder do empregador sobre o empregado é a possibilidade de o primeiro romper o contrato de trabalho sem maiores problemas.

Desde o início do Direito do Trabalho esse é um dos pontos fortes sobre o qual capital e trabalho disputam suas visões de mundo.

Esse conflito, entre capital e trabalho, é inevitável no capitalismo, e o reconhecimento e institucionalização do mesmo, sua inserção na estrutura de poder democrática da sociedade, é um dos segredos que fizeram com que Noruega, Finlândia, Dinamarca, Suécia, Alemanha, França e vários outros países tenham alcançado. Nossa Constituição de 1988, ao eleger como um de seus fundamentos os valores sociais do trabalho e da livre iniciativa, pretende exatamente admitir e regar o conflito.

Para que o conflito entre capital e trabalho seja admitido democraticamente, é essencial que os trabalhadores contem com sistemas de proteção sindical e individual, capazes de minimizar o excesso de poder do empregador. Foi dessa constatação que derivou a necessidade de proteção dos representantes dos trabalhadores nos sindicatos, nos conselhos, nas comissões de base e nas Cipas. Proteção, essencialmente, contra a capacidade de despedida por parte do empregador.

Continuaremos na próxima semana esse tema.

* Assessor jurídico do Sindipetro Caxias, normando@nrodrigues.adv.br